

BOLETIM INFORMATIVO 3

ASSOCIAÇÃO DAS UNIVERSIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

EDITORIAL



Caros leitores,

Integrada no amplo debate sobre o potencial da língua portuguesa nos mais diversos âmbitos e em vários países, que ocorre ao longo deste ano, a *Newsletter* da AULP traz notícias importantes sobre ações que fomentam a existência de uma sociedade civil mais participativa e integrada. Com uma atuação internacional de cooperação multilateral, a AULP trabalha há 27 anos nos mais diversos projetos e ações, criados e desenvolvidos para a melhoria da qualidade dos laços entre as universidades dos países de expressão portuguesa. A AULP é vocacionada a esse propósito e está preparada para oferecer esse importante reforço às comunidades de língua portuguesa, como uma organização de forte colaboração ao ensino superior e, como Observador Consultivo da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).

A realização da conferência "Língua Portuguesa, Sociedade Civil e CPLP", da qual a AULP foi colaboradora, faz parte destas ações e tem como objetivo o debate em torno da promoção e difusão mundial da língua portuguesa. Esta é a principal razão para termos a AULP associada ao evento, que reuniu centenas de organizações. A educação é um dos principais meios de difusão da língua e, nas universidades, em particular, o estudo da língua pode adquirir uma maior importância. Além do mais, é a língua que une todos os membros da AULP, com vista ao conhecimento e, conseqüentemente, ao desenvolvimento do ensino superior e de sua inovação científica e tecnológica. E a língua portuguesa tem relevo nesse novo cenário de ações em prol do

fortalecimento da educação das comunidades falantes de língua portuguesa.

Cada vez mais interligada a diversos países e continentes, a AULP não mede esforços para ampliar sua atuação global, seguindo a tendência crescente de projetos sólidos e estruturantes para afirmação social, cultural e económica do ensino superior. Todas as ações potenciam estes projetos, através de uma sinergia com os membros e instituições parceiras. Uma destas ações será a realização da XXIV Conferência Anual da Associação das Universidades de Língua Portuguesa, que decorrerá em Macau, em junho de 2014. A Conferência Anual da AULP está consolidada como o mais importante evento que reúne centenas de instituições de ensino superior dos países de língua portuguesa, todas com interesse em unir esforços, estabelecer redes e parcerias de cooperação. Os nossos encontros anuais representam uma oportunidade especial para uma profunda reflexão e preparação de projetos conjuntos.

Agradecemos os valiosos comentários dos estudantes, investigadores, professores e gestores das universidades e politécnicos, que participam com a sua voz e livre expressão, como coautores deste informativo. Este é um veículo de informação e de comunicação totalmente aberto à nossa comunidade, com o propósito de divulgar a realidade dos nossos membros. O sítio da AULP e as redes sociais também estão sempre abertos à participação de toda a sociedade civil na difusão de inúmeras ações em diversas latitudes, iniciativa que enriquece o debate científico e fortalece as relações entre os membros da nossa comunidade e de toda a sociedade civil.

DESTAQUES

Balanço da Conferência Língua Portuguesa, Sociedade Civil e CPLP



No encerramento da conferência o Professor Doutor Júlio Pedrosa sintetizou, assim, as conclusões dos trabalhos realizados.

1. Em várias intervenções que aqui ouvimos foi salientada a relevância de mobilizar e envolver a Sociedade Civil na promoção, valorização e divulgação da Língua Portuguesa. Assim, esta conferência ilustrou bem como este objectivo e temática geram interesse entre diversificado leque de actores sociais, cujas vozes revelaram empenho em contribuir para a realização daquele importante propósito.

2. O programa do dia e os seus intérpretes, as intervenções que ouvimos, bem como as reflexões e debates que suscitaram, sugerem que este tipo de plataforma de actores e de agenda devem ser ensaiados em futuras iniciativas desta natureza, a realizar noutros locais e contextos.

3. O universo de interlocutores da Sociedade Civil que faz sentido envolver foi sendo construído pelos contributos de vários participantes: os lugares de Educação (escolas, universidades, famílias e organizações associadas), os meios de comunicação social, as empresas e outros actores da Economia, as organizações de variada natureza com o foco na cultura, as Fundações, a AULP.

4. Ao visar-se a promoção e divulgação da Língua Portuguesa, deve ser atribuída especial atenção aos contextos sociais e culturais em que o ensino e aprendizagem das Línguas em Português acontecem. Isto significará que a Língua, entendida como expressão da essência de um povo, como património histórico, deve ser ensinada e aprendida com especial ponderação dos contextos, e atenta escolha dos fins e das abordagens para ser ensinada e aprendida.

5. Os múltiplos e diversificados meios de comunicação têm que ser tidos em conta naquilo que foi designado por desterritorialização e virtualização das Línguas, no ensino e aprendizagem em ambiente escolar, bem como na ponderação de normas e estatutos que enquadram o seu uso.

6. A CPLP foi apontada como um espaço privilegiado para debate e definição de princípios, envolvendo

parceiros relevantes como são as fundações as instituições de educação superior, as escolas, as empresas, as associações representativas de grupos de interessados. Note-se, neste contexto, a importância de reforçar a capacidade para aceder a arquivos e outras fontes de documentação e informação relevantes, em Língua Portuguesa.

7. Considere-se, ainda, o interesse em identificar e registar casos exemplares de cooperação solidária em que a Língua Portuguesa foi veículo agregador de vontades e gerador de plataformas de actores da sociedade civil.

O mundo económico e dos negócios emergiu como relevantíssima plataforma para a promoção, valorização e difusão da Língua Portuguesa, identificando-se oportunidades, forças e fraquezas a considerar para se promover trabalho concertado e sustentável.

8. A Língua Portuguesa e os seus usos em contextos que têm particular focagem na comunicação e publicação científicas merecerão adequada atenção. Se é verdade que as comunidades científicas mais prestigiadas entre pares usam o Inglês como veículo privilegiado, merecerá atenta consideração a referência feita às recomendações da Associação de Universidades Europeias para se adoptarem outras Línguas, com incidência nos sistemas de indexação de revistas científicas.

Recomendações

I. Usar a experiência e os resultados desta conferência para consolidar uma estratégia de sustentação deste tipo de iniciativas, em vários lugares e contextos, envolvendo e mobilizando a Sociedade Civil para o relevantíssimo propósito de promover, valorizar e divulgar a Língua Portuguesa.

II. Estruturar uma iniciativa que vise a consolidação de uma plataforma de acesso a arquivos, documentação e informação em Língua Portuguesa relevantes para a Educação, os Estudos Eruditos e a Investigação Científica.

III. Procurar modos de criar uma plataforma de grupos de interessados (Universidade, Fundações, Centros de Investigação, etc.) para promover e apoiar duas publicações científicas bilingues (em Português e Inglês), uma dedicada a Ciências

Biológicas, Físicas, Matemáticas e Químicas, outra dedicada a Ciências Humanas e Sociais.

IV. Criar uma iniciativa de envolvimento da Sociedade Civil na estruturação de uma plataforma para a divulgação e aprendizagem da Língua em associação com a promoção da economia e dos negócios.

V. Desenhar uma estratégia para a criação, sustentação e consolidação de plataformas para a cooperação solidária visando o desenvolvimento humano.

II Conferência Internacional sobre o Futuro da Língua Portuguesa no Sistema Mundial

Subordinada ao tema "Língua Portuguesa Global – Internacionalização, Ciência e Inovação", realizou-se, a II Conferência Internacional sobre o Futuro da Língua Portuguesa no Sistema Mundial que contou com a participação e o contributo de numerosos associados da AULP.

Eminentes académicos dos países de Língua Portuguesa reuniram-se em Lisboa, para avaliar o grau de implementação do Plano de Ação de Brasília e traçar linhas de atuação atinentes à relação entre a língua portuguesa e a divulgação do conhecimento por todo o mundo.

Relativamente à implementação do Plano de Ação de Brasília, foram amplamente debatidos os resultados alcançados em cada um dos seus seis eixos. Coube à Comissão Temática da Promoção e Difusão da Língua Portuguesa (que a AULP integra) a apresentação do balanço do sexto eixo referente à "Contribuição da Sociedade Civil" no Plano de Brasília.

Os trabalhos da conferência concentram-se em cinco eixos temáticos: Língua Portuguesa; Ciência e Inovação; Internacionalização e Indústrias Culturais; Ensino e Formação; Diversidade Linguística; Políticas e Estado de Implementação do Acordo Ortográfico.

O encontro contou com a participação alargada da sociedade civil tanto nos debates havidos como através de eventos paralelos de natureza política, cultural, económica e mediática, promovidos por várias organizações, associações e ordens profissionais.

Na Conferência destacaram-se temáticas importantes, como a definição da estratégia de

promoção e difusão da língua nos próximos três anos, assim como a relação entre a língua e a economia. Conferencistas e participantes de vários continentes debateram novas ações para o investimento económico, a mobilidade de emprego e o turismo.

Uma das questões consideradas pertinentes para o debate foi o facto da língua portuguesa ser considerada o quinto idioma mais utilizado na internet e o terceiro nas redes sociais, segundo estatísticas apresentadas pela Presidente do Camões.

A organização desta conferência resultou de um consórcio entre três Faculdades de Letras (Universidades de Lisboa, de Coimbra e do Porto), a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (Universidade Nova de Lisboa) e respetivos centros de investigação em linguística.

AULP e Digitalis lançam portalATLAS

A Associação das Universidades de Língua Portuguesa, em parceria com a Digitalis, lança PortalATLAS, um portal de estudo e estágio no espaço dos países de língua portuguesa. Para ampliar a sua ação de promoção do intercâmbio de informações entre os institutos superiores de língua portuguesa, a AULP conta com uma plataforma capaz de armazenar importantes dados que beneficiem a comunidade estudantil e a classe empresarial.

A iniciativa pretende fortalecer e consolidar a comunicação entre os associados da AULP, nomeadamente universidades, politécnicos e associações de ensino dos países de língua portuguesa.

Conheça o Portal e obtenha mais informações em www.aulp.org

Pró-Mobilidade Internacional CAPES/AULP



O Programa Internacional de Apoio à Pesquisa e ao Ensino por meio da Mobilidade Docente e Discente Internacional (Pró-Mobilidade Internacional) está no seu segundo processo seletivo, com nova fase de

encaminhamento das propostas. O prazo de envio será até 28/12/2013.

O Programa destina-se à estruturação, fortalecimento e internacionalização dos Programas de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação das universidades membros da Associação das Universidades de Língua Portuguesa. A CAPES apoiará, por meio de cada processo seletivo, até quarenta projetos.

Segundo processo seletivo:

| FASE | PRAZOS |
|--------------------------------------|-------------------|
| Encaminhamento das propostas | Até 28/12/2013 |
| Etapa I - Análise Técnica | Até 15 dias |
| Etapa II – Análise de Mérito | Até 30 dias |
| Etapa III – Homologação do Resultado | Até 15 dias |
| Pedidos de Recurso | Até 10 dias úteis |

AULP presente no V Seminário Internacional do GCUB



A Associação das Universidades de Língua Portuguesa participou no V Seminário Internacional e VI Assembleia Geral do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB), em Natal, Brasil. A AULP, na qualidade de palestrante na Mesa redonda cinco, interveio sobre o tema "Internacionalização da Educação Superior e Aproximação Sul-Sul: o papel da Universidade na integração e fortalecimento regional".

Correspondendo ao convite formulado pela Presidente do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras, Maria Lúcia Cavalli Neder, e pela Reitora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Professora Doutora Ângela Paiva Cruz, a AULP participou pela primeira vez numa atividade do Grupo de Coimbra.

O GCUB é composto por universidades nacionais – federais, estaduais, confessionais e comunitárias que pretendem desenvolver relações acadêmicas, científicas e culturais entre todas as instituições dirigidas pelos seus associados.

Tem como objetivos essenciais incentivar e organizar atividades de cooperação no âmbito do ensino graduado e pós-graduado, nomeadamente por meio de redes educativas que permitam o intercâmbio de currículos e modelos educativos e a concretização de formações conjuntas, especialmente em áreas emergentes e de impacto social.

Vox Pop: Estudar em Portugal

- 1 - **Porque vieste estudar para Portugal?**
- 2 - **Quais as vantagens?**



Naila Bachin, Moçambique
Estudante de Direito na Universidade Nova de Lisboa

- 1 - "Na minha opinião, as universidades portuguesas são melhores do que as moçambicanas."
- 2 - "Devido aos acordos que existem com meu país, é mais fácil fazer o curso em Portugal e ter equivalência".



Tchern Amadú, Guiné-Bissau
Estudante de Ciência Política e Relações Internacionais na Universidade Nova de Lisboa

- 1 - "Escolhi Portugal por ser um país lusófono, apesar de ter muitas alternativas. Por exemplo, podia ter ido para o Senegal, que é um país vizinho, mas não é lusófono."
- 2 - "Creio que Portugal também apresenta melhores condições no ensino superior. Dizem até que os certificados europeus têm mais peso".



Awa Boal, Cabo Verde
Estudante de Publicidade e Marketing na Escola Superior de Comunicação Social

- 1 - "Vim para Portugal porque decidi fazer o curso de Publicidade e Marketing e no meu país não havia. Queria ter a experiência de viver fora de Cabo Verde, conhecer novas pessoas e culturas, e sem falar da parte de viver sem os meus pais".
- 2- "Uma das vantagens é o diploma, com a certificação portuguesa posso trabalhar em vários países da União Europeia, e com o diploma de Cabo Verde não teria tanta facilidade".



Magda Teta, Angola/Polónia
Estudante de Marketing no IADE

1 - "Vim para Portugal porque o nível de ensino superior é neste momento melhor comparado com o de Angola."

2 - "Uma vez que estudei a maior parte da minha vida em língua portuguesa optei por estudar em Portugal. Para além disso, escolhi Marketing porque é uma área recente no meu país".



Idalina Reis, Portugal/Cabo Verde
Estudante de Publicidade e Marketing na Escola Superior de Comunicação Social

1 - "Vim para Portugal porque queria seguir o ensino técnico-profissional e em Cabo Verde não havia. Não tinha intenção de ir para a faculdade, mas com o tempo, mudei de ideias."

2 - "Com o tempo, percebi que, para ter um futuro em condições, teria de continuar a estudar e seguir para a faculdade".



Tarcísio Afonso Tchivole, Angola
Estudante de Mestrado em Ciência Política e Relações Internacionais na Universidade Nova de Lisboa

1 - "Pela facilidade da língua, por ser um país irmão, com laços históricos incomensuráveis e pela acessibilidade das propinas e do alojamento."

2 - "Portugal facilita a abertura à Europa e permite-nos partilhar o nosso saber africano".



Reginaldo Aguiar, Brasil
Estudante de Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação no ISCTE-IUL

1 - "Tenho interesse em investigar as questões da lusofonia e especificamente, a relação entre o Brasil e os PALOP, à luz das Ciências da Comunicação".

2 - "Em Portugal, concentram-se vários núcleos de referência mundial desses estudos. Além disso, tive interesse em agregar uma experiência académica internacional ao meu currículo".



Amadeu Barros, Angola
Estudante de Doutoramento em Linguística na Universidade Nova de Lisboa

1 - "Escolhi Portugal por diversas razões, nomeadamente a competência da minha orientadora de mestrado e porque não há cursos de Doutoramento em Linguística no meu país".

2 - "A facilidade na aquisição de bibliografia aliada ao facto de facilmente entrar em contacto com professores e investigadores na área".

ARTIGOS DE OPINIÃO

Programa de Mobilidade - AULP/CPLP



A Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP) prepara um Programa de Mobilidade que terá incidência nos países da CPLP e em Macau. Trata-se, numa primeira fase, de facilitar a circulação de estudantes de pós-graduação (mestrados e doutoramentos) e de investigadores, entre as instituições de ensino superior daqueles países.

A mobilidade dos estudantes CPLP poderá assumir diversas modalidades. Uma das hipóteses aponta para que, após o período escolar, o estudante elabore a sua dissertação de forma repartida, em resultado de estadas em, pelo menos, duas instituições de ensino superior e beneficiando de uma coorientação por parte das referidas instituições.

Uma segunda modalidade que deverá estar prevista no Programa abrirá a porta à elaboração das dissertações, de mestrado mas também de doutoramento, em ambiente empresarial. Esta linha defende que, após um período escolar, o estudante possa desenvolver a sua tese em contexto de trabalho, numa empresa, numa entidade, numa autarquia ou numa associação. Por esta via, o estudante tem possibilidade de se inserir num meio profissional, de aplicar os conhecimentos que adquiriu na universidade e de absorver o conhecimento tácito e organizacional que está presente no funcionamento dessas outras organizações.

Esta última modalidade, que permite que o estudante tome contacto com a realidade profissional e valide o seu talento ao trabalhar em

instituições complexas, poderá traduzir-se na atribuição de créditos pedagógico-científicos que se baseiam no trabalho desenvolvido nesse contexto e após a respetiva convalidação, da responsabilidade da universidade que atribui o grau.

No caso dos investigadores, a mobilidade estará na maior parte das vezes associada a projetos de pós-graduações, a coorientações ou a projetos exploratórios, capazes de gerarem dinâmicas destinadas a consolidar linhas de pesquisa científica ou a mobilizar recursos financeiros.

O financiamento deste Programa de Mobilidade deverá apoiar-se em diversas linhas de apoio, maioritariamente ligadas ao mundo empresarial, admitindo-se que uma parte substancial desses apoios possa ser canalizada através de empresas que poderão ter interesse em acolher estagiários, em desenvolver projetos conjuntos ou em iniciar outras formas de cooperação com o seu universo empresarial.

A densidade de relações entre universidades, normalmente no plano bilateral, é imensa e alimentada por visitas frequentes dos reitores e suas equipas. O Programa de Mobilidade permite dar suporte parcial a essa linha de cooperação, selecionando os melhores candidatos à mobilidade e avaliando a respetiva candidatura através de critérios utilizados normalmente em concursos internacionais. Os benefícios serão múltiplos, podendo reconhecer-se as contribuições positivas no plano da formação avançada dos recursos humanos, na qualificação das atividades produtivas comprometidas com o Programa, no reforço das relações entre universidades e, também, na melhor estruturação do espaço de ensino superior e de investigação da CPLP.

Este Programa será uma verdadeira caravela, aportando em todos os países da CPLP e levando sempre uma Boa Nova, traduzida na globalização e na integração do conhecimento no espaço dos países de língua portuguesa.

Universidades Portuguesas para desenvolvimento do Ensino Superior em Timor-Leste e para atribuição de Bolsas de Estudo para cursos de graduação e pós-graduação a cidadãos de Timor-Leste, foi firmado 1999.

No ano seguinte, estabeleceu-se em Timor-Leste um contingente de docentes universitários portugueses, durante 6 meses, com o objectivo de ajudar a consolidar a Língua Portuguesa na Universidade Nacional Timor Lorosa'e, em áreas definidas pelo Conselho Nacional da Resistência Timorense (CNRT).

Decorria o ano de 2001 quando, após formalização entre o Governo Provisório de Timor-Leste e o Governo de Portugal, se deu início às actividades académicas do Curso de Formação de Professores de Português, bem como as actividades nos cursos de Engenharia Electrotécnica, de Informática, de Economia e Gestão e de Ciências Agrárias, na Universidade Nacional, os resultados até 2010 mostram a atribuição a 460 estudantes da UNTL dos respectivos Diplomas de Bacharelato/Licenciatura.

A 23 de Setembro de 2001, chegam os primeiros bolseiros a Portugal, desde então mais de 200 professores da Universidade Nacional frequentaram e concluíram os cursos de Mestrado e Doutoramento nas Universidades Portuguesas, ao abrigo da Cooperação Portuguesa e com o inestimável e sempre reconhecido apoio financeiro do, então, IPAD.

Neste duro trajecto, Portugal nunca deixou de apoiar a posição timorense, elevando a voz por Timor para disponibilizar recursos humanos qualificados e assistência técnica adequada às exigências necessárias para consolidação da opção soberana de um povo, na formação da primeira Democracia do séc. XXI.

A escolha da língua portuguesa, conjuntamente com o tétum, como língua oficial de Timor-Leste, é uma opção soberana do povo timorense, que confirmou, também por essa via, a inserção do país, por direito próprio, no espaço da CPLP.

Por vários momentos foi referido em colóquios e seminários promovidos pela Universidade Nacional Timor Lorosa'e que a Língua Portuguesa é mais do que a afirmação cultural e identitária do povo de Timor-Leste, é também um factor fundamental para o desenvolvimento e promoção do bem-estar económico e social de toda a população timorense.

Neste cenário afiguram-se todas as estratégias de desenvolvimento da Universidade Nacional Timor

Reintegração da Língua Portuguesa em Timor-Leste



Aurélio Guterres - Reitor da Universidade Nacional Timor Lorosa'e.

O primeiro acordo estabelecido entre o Conselho Nacional da Resistência Timorense e o Conselho de Reitores das

Lorosa'e para os próximos 10 anos, sustentadas na consolidação da Língua Portuguesa a nível de leccionação académica nos programas de Graduação e Pós-Graduação.

Mais professores e mais livros técnicos escritos em português são as prioridades emergentes neste projecto audaz e ambicioso, mas creio ser totalmente concretizável com o apoio de todos os nossos parceiros de cooperação.

Os resultados alcançados, desde 2001, na consolidação da língua portuguesa e na qualificação do ensino Superior em Timor-Leste são uma enorme fonte de esperança para o caminho, ainda longo, que importa percorrer.

Neste sentido, e cientes das dificuldades técnicas e financeiras do Governo Português em continuar a apoiar financeiramente o projecto da Cooperação Portuguesa e com base no paradigma da Parceria para o Desenvolvimento que a nova equipa Reitoral da UNTL decide iniciar, em 2011, um eixo estratégico de desenvolvimento com as mais prestigiadas universidades portuguesas.

Desde 2011, a UNTL concentrou-se fundamentalmente na qualidade e na excelência do sistema de Ensino Superior Público em Timor-Leste baseando a sua estratégia em 3 pressupostos essenciais para prossecução dos imperativos estratégicos de desenvolvimento da UNTL e nacionais:

1. Consolidação da língua portuguesa nos currículos académicos e na bibliografia recomendada nos programas de graduação e pós-graduação;
2. Leccionação em Língua Portuguesa nos 30 cursos de bacharelato e licenciatura das 7 Faculdades;
3. Leccionação em Língua Portuguesa nos Cursos de Mestrado e Doutoramento.

A prioridade estratégica da Universidade Nacional Timor Lorosa'e é desenvolver e consolidar o ensino em Língua Portuguesa e assegurar um ensino superior de qualidade.

A excelência do ensino superior na UNTL é representada por si só se falarmos em números:

- 15 mil estudantes nos cursos de Graduação
- 724 estudantes nos 11 programas de Mestrado e Doutoramento

Em todos está presente o ensino em Língua Portuguesa, em todos está presente o empenhamento das políticas educativas da UNTL, direccionadas para a cooperação e para a qualidade apoiada na internacionalização dos currículos que requer uma continuidade para os próximos 5 anos do ponto de vista de sustentabilidade de conhecimentos e de capacitação dos docentes nacionais para assegurarem, por si só, o compromisso de excelência no ensino superior público no futuro da Nação.

O futuro da UNTL no caminho para a Excelência assenta na disseminação de conhecimentos, na formação dos futuros quadros superiores das empresas e Administração Pública, no apelo a uma formação cada vez mais exigente e competitiva com o nível de resposta exigido às necessidades prementes da Nação, em prol de um efectivo e sustentado desenvolvimento social e económico do país.

Tudo isto assenta no princípio base - A Educação Graduada e Pós-Graduada em Língua Portuguesa enquanto língua de instrução e de disseminação do conhecimento, na UNTL.

É firme a convicção de que a língua portuguesa, para lá de um factor de afirmação cultural e identitária do povo timorense, e um activo fundamental para vencer a batalha do desenvolvimento e da promoção do bem-estar económico e social de toda a população da Nação Timor-Leste.

ENTREVISTAS

Vítor Serpa, diretor do jornal A Bola

AULP - Qual a importância dos meios de comunicação social, nomeadamente o jornal A Bola na difusão da Língua Portuguesa?

Vítor Serpa - A Bola, começou em 1945, um período em que, em Portugal havia muita iliteracia. A grande maioria das crianças não ia à escola, começava a trabalhar muito cedo para ajudar a família e foi nesse período que o Jornal cresceu. Era uma época em que as pessoas quando se ligavam a um jornal, ligavam-se a um jornal desportivo porque o desporto sempre foi transversal na sociedade. Essa ideia levou-nos também a associar o desporto à cultura. A preocupação do Jornal foi demonstrar que não é preciso ser uma pessoa ter qualificação para gostar de futebol, nem que um jornal desportivo tinha que ter uma linguagem menos competente do ponto de vista da Língua Portuguesa; pelo contrário, tinha



que chegar a muita gente. A Bola aproxima-se dos setenta anos de existência e com uma história de praticamente setenta anos de relação com o desporto, mas do desporto numa perspetiva social, cultural e global.

AULP - Nas comunidades portuguesas o jornal A Bola também marcou uma época?

VS - Sim. Teve muita importância porque houve períodos grandes da vida nacional em que houve ondas de emigração como Newarc nos Estados Unidos, Toronto no Canadá, Paris, Luxemburgo, enfim, nos vários cantos do mundo, onde se formaram comunidades portuguesas. A Bola foi um elo na relação que mantiveram com o país e com seu clube de interesse. Continuaram a ler em português, o que possibilitou que os portugueses de segunda geração também tivessem contacto com a Língua Portuguesa.

AULP - Na relação com os países de língua oficial portuguesa qual foi o papel do jornal A Bola?

VS - Ainda quando eram colónias portuguesas, havia uma relação muito íntima com o jornal porque os grandes ídolos em Portugal eram também originários de África. Lembremos exemplos de jogadores como o Eusébio, o Mário Coluna, o Jordão, o caso de Carlos Alhiho de Cabo Verde e outros jogadores importantes de Timor; Macau, onde havia o Rocha, um grande jogador da Académica de Coimbra. Tudo isso levou a que as comunidades de outros continentes, que não apenas do continente europeu ou americano, e nomeadamente o continente africano, tivessem uma relação muito próxima com o jornal. A presença d'A Bola sempre foi muito forte em África.

AULP - A presença do jornal continua a ser forte em África?

VS - Cada vez mais, já temos edições autónomas quer em Angola quer em Moçambique. Essas edições têm 32 páginas a cores, sendo que dez delas são exclusivas do desporto desses países. Os jornais são impressos nos próprios países. Eu diria que A Bola está presente no mundo inteiro. Apesar de continuarmos a enviar jornais, as pessoas fazem, agora, com a subscrição digital temos cada vez mais leitores no mundo inteiro.

AULP - É recorrente ouvir dizer que A Bola tem sido um dos embaixadores da Língua Portuguesa?

VS - Eu penso que é verdade. Posso dar vários exemplos. Uma vez estava a fazer um programa de

rádio na Antena 1 e ligou-me uma ouvinte da Suíça a agradecer muito o que o Jornal tem feito, principalmente no mundo da emigração. Explicou que o filho só sabia ler Português por causa d' A Bola, porque era a única forma de contato com a Língua Portuguesa na forma escrita. O mesmo aconteceu em Goa, onde fui encontrar muita gente que falava Português, mas tinha dificuldade em ler. Era através dos jornais desportivos e agora mais concretamente dos sites, que as pessoas mantinham um grande interesse pela língua. Portanto A Bola ao longo de todo este tempo é embaixador da língua no mundo inteiro, porque usa uma linguagem universal, que interessa realmente a todas as camadas da população.

AULP - Com o Mundial de futebol no Brasil em 2014 e os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro em 2016 o jornal A Bola destacará a língua portuguesa no sistema mundial?

VS - Os campeonatos do mundo de futebol e os Jogos olímpicos são eventos que se transformam nas maiores montras do mundo. É difícil encontrar um evento que tenha esta dimensão mundial, que interessa a tanta gente no mundo, e as pessoas naturalmente vão estar muito concentradas naquilo que se passa, nos locais onde se passa e depois naturalmente na sua relação com a língua. Muitos daqueles acontecimentos, mesmo os oficiais, vão ser feitos em Língua Portuguesa. Eu diria que vai ser importante para Portugal, para a Língua Portuguesa e para A Bola, isso tem um significado muito especial porque sentimos essa relação com a Língua Portuguesa. Nós acreditamos que é muito importante que a nossa língua continue a ser desenvolvida de uma forma que possa chegar a cada vez mais lados.

AULP - Como vê o futuro da Língua Portuguesa?

VS - Eu acho que o futuro da Língua Portuguesa está assegurado, acredito que não é impunemente que mais de duzentos e cinquenta milhões de pessoas no mundo falam português. Naturalmente que o Brasil é uma mais-valia. Por outro lado, é muito importante que um país como Portugal, a pátria que gerou esta língua, tenha noção do que é preciso ser feito ao nível dos países e regiões lusófonas. Podem não ter muitos falantes mas são muito significativos, como os casos de Macau e de Timor. Penso que nunca se pode perder de vista a realidade de Moçambique que é vizinha da África do Sul e da língua inglesa. Eu acho que as entidades que se preocupam com estas questões, como o Instituto Camões, devem procurar preservar a Língua Portuguesa nestes países.

Considero que seria interessante fazer um levantamento mundial sobre as zonas onde a língua portuguesa continua a ter influência mas calculo que isso acarrete um investimento não suportável de momento.



Eugénio Anacoreta Correia, coordenador da Comissão Temática de Promoção e Difusão da Língua Portuguesa

Entrevista a Eugénio Anacoreta Correia, Coordenador da Comissão Temática de Promoção e Difusão da Língua Portuguesa.

AULP - Como surgiu a ideia da Conferência "Língua Portuguesa, Sociedade Civil e CPLP"?

Anacoreta Correia - A ideia surgiu depois do sucesso que alcançou a conferência "A Sociedade Civil no Plano de Ação de Brasília", que, por iniciativa de cinco organizações e com a coordenação do Observatório da Língua Portuguesa, se realizou na Academia das Ciências de Lisboa, em 31 de janeiro deste ano. Na sequência desse êxito, muitos participantes nos questionaram sobre o "passo seguinte". Nasceu, assim, a ideia de promover um evento aberto à colaboração de organizações da sociedade civil de todo o espaço onde a Língua Portuguesa é falada. A hipótese evoluiu em diálogo entre a Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP) e o Observatório. Em junho deste ano, durante o XXIII Encontro da AULP, em Minas Gerais, no Brasil, a Secretária Executiva da AULP propôs ao Secretário Executivo da CPLP a realização desta conferência a ter lugar na Universidade do Algarve. Porquê a Universidade do Algarve? Por reunir vários pontos favoráveis aos objetivos da Conferência. Desde logo uma elevada frequência de alunos naturais de vários países de língua portuguesa; somou-se a isso a excelência das instalações e a importância do apoio assegurado pelo Reitor e Vice-Presidente da AULP, Professor João Guerreiro, um universitário com longa experiência de África.

Finalmente, durante o encontro que o Secretariado Executivo da CPLP manteve com os Observadores Consultivos da Comunidade, em 26 de junho, a Comissão Temática de Promoção e Difusão da Língua Portuguesa manifestou a sua disponibilidade para organizar uma conferência sob o tema "Língua

Portuguesa, Sociedade Civil e CPLP", proposição que teve aceitação unânime.

AULP - Quais foram os critérios para definição dos temas da Conferência?

AC - Quisemos enfatizar a importância que a sociedade civil tem na promoção, na difusão e na projeção da Língua Portuguesa chamando a atenção para três domínios concretos em que a sua intervenção é determinante.

O primeiro é o Ensino, onde a importância das escolas e universidades privadas é incontornável e onde a ação que associações diversas (Fundações, ONG, etc.) desenvolvem quer junto de comunidades emigradas quer em ações de cooperação para o desenvolvimento é muito relevante. É o caso, por exemplo, da Fundação Gulbenkian ou do Instituto Marquês Valle-Flor com um longo e reconhecido trabalho que as consagra como referências na promoção da Língua.

Um segundo aspeto diz respeito à Comunicação Social, através dos meios tradicionais: a televisão, a rádio e a imprensa. Procurámos envolver a TV Globo, que é a maior televisão no espaço lusófono; a Rádio Renascença, que tem uma vasta rede de parcerias com emissoras locais e regionais da Igreja Católica e, finalmente; o jornal de língua portuguesa mais difundido em todo o mundo – "A Bola". Fazemos, assim, uma chamada de atenção para o desporto como elemento de afirmação da língua e para eventos como o Campeonato do Mundo de Futebol e os Jogos Olímpicos, que decorrerão no Brasil, respetivamente, em 2014 e 2016, eventos que vão pôr a Língua Portuguesa no topo da atualidade.

Um terceiro aspeto em que a sociedade civil é fundamental para a promoção da língua é a atividade económica. Por isso, tivemos uma conferência sobre o valor económico da língua e as relações empresariais. Em resumo, a conferência teve três painéis em que os temas foram o ensino, a comunicação social e a atividade económica.

AULP - Por que razão promoveram a Conferência da Língua Portuguesa, Sociedade Civil e CPLP antes da Conferência Internacional?

AC - No final de outubro, realizou-se, em Lisboa, a "2ª Conferência Internacional sobre o Futuro da Língua Portuguesa no Sistema Mundial". Esta 2ª Conferência fez um balanço do grau de implementação do Plano de Ação de Brasília aprovado em 2010; um dos seis eixos em que se estrutura o Plano de Ação de Brasília, diz respeito à



intervenção da sociedade civil na promoção, difusão e projeção da Língua Portuguesa. Esta nossa conferência pretendeu contribuir para a reflexão e o debate que na 2ª Conferência se fez sobre o papel reservado à sociedade civil no esforço por uma maior afirmação da Língua Portuguesa no panorama mundial, o que foi feito e o que é necessário realizar. Essa é a razão por que a conferência de Faro foi programada para ter lugar quase três semanas antes da 2ª Conferência Internacional.

AULP - Porquê a importância da língua portuguesa na atualidade?

AC - A temática da Língua Portuguesa mobiliza atualmente a atenção e o interesse de um número crescente de instituições e, por isso, são muito frequentes as conferências, colóquios e outras realizações onde a Língua Portuguesa é abordada nos seus mais diversos âmbitos. A nossa conferência tem a importância e a oportunidade que o tema possui atualmente; no futuro, haverá, seguramente, outras razões e outras motivações para que continue a ser um assunto de debate e não me custa a crer que até possa vir a haver razões acrescidas.

Costumo dizer que a Língua Portuguesa está em crescimento no mundo por várias razões, mas, sobretudo, por três. Em primeiro lugar, pela expansão demográfica. No final deste século seremos 350 milhões de falantes. Em segundo lugar por fundamentos culturais. Defendo que devemos enfatizar o valor cultural da Língua e recordo sempre que, Jean Monnet, o pai da Europa, o visionário da construção da unidade europeia, nas suas memórias referia que se pudesse e tivesse que voltar ao princípio, não começava pela economia, mas sim, pela cultura.

Há mais de 40 locais classificados como património material universal da humanidade, espalhados por quase duas dezenas de países em todos os continentes. Esses locais são testemunhos da presença e da maneira portuguesa de estar no mundo que se caracteriza por uma adaptação tão intensa às realidades locais que chega à integração total nos lugares onde vive. É uma maneira de ser que absorve cheiros, cores, paladares, e a musicalidade das línguas com que convive. Essa capacidade de se integrar faz com que o português não esteja em África, na Oceania, ou na Índia mas seja de África, da Oceania ou da Índia. E isso também explica porque, ao contrário de outros idiomas mais recentes e que entretanto desapareceram, a Língua Portuguesa se mantenha nos mundos onde chegou nos séculos XV, XVI e XVII.

AULP - Sendo fruto da parceria de várias instituições, quais foram os maiores desafios para a Conferência?

AC - A conferência foi produto de trabalho em equipa onde todos demos contributos que, somados uns aos outros, teve a expressão que o programa manifestou. Sentimo-nos muito compensados pela grande adesão de público (quase 350 inscrições), pela elevada qualidade das participações havidas e pela excelência da organização que muito ficou a dever à colaboração da Universidade do Algarve. O corpo de conferencistas foi excelente e pertence a organizações com grande experiência de trabalho nos domínios em que deram o seu testemunho; organizações capacitadas para ações de grande dimensão, diferentes entre si, mas que se complementam nas intenções que estão presentes no programa. O grande número de inscrições refletiu o interesse de uma sociedade civil ávida por se manifestar e que deseja ser considerada nas definições e iniciativas que se prendem com a língua em que expressa os seus afetos e expectativas

O apoio dos Consulados Gerais de Angola e do Brasil permitiu que, no final dos trabalhos da conferência e antes do jantar de encerramento oferecido pela Região de Turismo do Algarve tivéssemos um espetáculo de "capoeira" e danças tradicionais angolanas que foram merecidamente muito aplaudidos e constituíram o final perfeito para a excelente conferência que nos ocupou intensamente durante todo o dia.

AULP - Serão realizadas outras conferências com esse propósito? Haverá continuidade das atividades da Comissão Temática?

AC - Sim. A Comissão Temática de Promoção e Difusão da Língua Portuguesa apresentou à CPLP e foi aceite um amplo programa que assenta em quatro momentos essenciais: a realização desta Conferência a 11 de Outubro, a organização, em 5 de Maio de 2014, de atividades destinadas a celebrar o Dia da Língua Portuguesa e das Culturas da CPLP, a participação no próximo Encontro da AULP em Macau, onde vamos promover um debate sobre o conceito de "Lusofonia", e, finalmente, durante o ano de 2014, a colaboração nas comemorações do 10º aniversário da Confederação Empresarial da CPLP. Neste quadro, estamos a preparar para janeiro um encontro das escolas portuguesas no mundo. Portanto, a conferência de Faro representa um primeiro elo na cadeia das nossas ações.

AULP - Qual é a sua visão de futuro da língua portuguesa e quais serão os frutos desse momento atual?

AC - Acho que vamos enfrentar e temos que vencer vários desafios: O primeiro desafio é o do ensino do português que é uma língua que ultrapassa o espaço territorial dos vários países que a falam e que, possuindo diversas variantes, tem uma raiz comum que, por ser muito forte, lhe dá consistência e horizontes de futuro. Uma política de ensino da língua que compatibilize necessidades nacionais com a afirmação internacional é uma prioridade essencial. O segundo é o esforço que todos temos que fazer em prol do desenvolvimento económico e social dos nossos países. Acredito que o português venha a ser a próxima língua de poder e de negócios no mundo, como foi recentemente referido pela revista britânica *Monocle*, mas temos que unir os nossos esforços e trabalhar empenhadamente para isso.

Penso, em terceiro lugar, que necessitamos de fazer uma maior aproximação aos universos de língua espanhola, francesa e italiana porque este conjunto de países de raiz latina, soma 800 milhões de falantes.

E, finalmente, vale a pena respondermos a esta pergunta: a nossa base comum é mais forte ou mais fraca do que o que nos diferencia? Se é, como penso, mais forte e nos dá melhores expectativas para o futuro, é necessário trabalhar em conjunto para afirmarmos a nossa língua comum, a Língua Portuguesa, como um idioma estratégico de comunicação global.

os problemas de infraestrutura económica e saneamento básico do país. Revelou também que, posteriormente, se deve pensar na formação na área da saúde.

O projeto foi discutido recentemente em junho, no XXIII Encontro da AULP, em Belo Horizonte, Minas Gerais, onde se iniciou a junção de sinergias entre as autoridades dos dois países no referido projeto universitário.

Centro de Investigação em Angola

No dia 8 de agosto, o Centro de Estudos Avançados em Educação e Formação Médica - CEDUMED, da Universidade Agostinho Neto (UAN), em Angola, e a Clínica Multiperfil - Centro de Investigação Médico-Cirúrgico de Angola estabeleceram um Protocolo de Cooperação no domínio do desenvolvimento profissional contínuo e da formação pós-graduada de médicos e outros profissionais de saúde.

O presente Protocolo de Cooperação foi assinado pelo Professor Doutor Mário Fresta, diretor da UAN e o Professor Doutor Manuel Filipe Dias dos Santos, Presidente do Conselho de Administração da clínica. O acordo rege todos os programas, projetos e atividades realizadas entre as partes ou que envolvam os seus agentes, nos domínios da saúde, medicina e educação médica.

As duas instituições estão vocacionadas para a formação de profissionais de saúde e para a investigação na mesma área. O CEDUMED atua no contexto académico e a Clínica Multiperfil no contexto dos Serviços de Saúde. O Protocolo de Cooperação terá um período de validade indeterminado.

NOTÍCIAS

Primeira Universidade Pública em São Tomé e Príncipe

O Reitor da Universidade Federal de Minas Gerais, Professor Doutor Clélio Campolina Dinis e Vice-Presidente da AULP visitou São Tomé e Príncipe com vista a recolher informação necessária ao projeto de constituição da primeira universidade pública do país.

A colaboração para a construção da instituição foi um compromisso selado pelo governo brasileiro, que delegou à UFMG essa responsabilidade.

O Reitor afirmou que, numa primeira fase, é provável que se canalizem esforços para a abertura de cursos gerais de engenharia, afim de solucionar

Portugal e Brasil em destaque nos rankings internacionais

As universidades portuguesas e brasileiras estão entre as 500 melhores do mundo segundo a edição do *Academic Ranking of World Universities 2013*, *Rankingde Xangai*, anunciados em agosto. Em Portugal, são quatro as universidades classificadas no top 500 da ARWU: Universidade de Lisboa, Universidade do Porto, Universidade de Coimbra e a Universidade Técnica de Lisboa. O Brasil é representado por seis universidades, entre elas a Universidade de São Paulo, a Universidade Federal de Minas Gerais e a Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Dos dez primeiros classificados no *ranking*, oito são universidades norte-americanas. Harvard, Stanford, Berkeley e o MIT (Massachusetts Institute of Technology) lideram a lista. As universidades britânicas de Cambridge e Oxford ocupam o quinto e décimo lugares, respetivamente.

O *Academic Ranking of World Universities* é um dos estudos de referência na classificação das universidades a nível mundial. A organização ficou a cargo da Universidade de Jiaotong, em Xangai, na China. Mais de 1.200 instituições de ensino superior foram avaliadas sob os critérios de qualidade da educação, da instituição, dimensão da performance académica, e resultados das investigações.

Mas não é só o ARWU que tem relevo no plano internacional, o *Times Higher Education World University Rankings* do Reino Unido também completa o panorama de avaliações. Neste *ranking*, apenas a Universidade do Minho e a Universidade do Porto representam Portugal, entre as posições 351 e 400.

Outra das peças pertencentes ao mapa avaliatório chama-se *QS World University Rankings 2013/2014* e coloca a Universidade Nova de Lisboa, a Universidade do Porto, a Universidade de Lisboa e a Universidade de Coimbra entre as 800 melhores do mundo. Quem lidera a contagem, no entanto, é o MIT, nos Estados Unidos. Na avaliação foram analisados critérios como o ensino, empregabilidade, investigação e internacionalização. O *QS World University Rankings* é ainda baseado em indicadores como o prestígio inter pares, a reputação junto das entidades empregadoras, o número de citações científicas, o corpo docente e estudantes internacionais.

Noutra classificação de grande prestígio, o *ranking Financial Times*, o mais afamado na análise rigorosa das escolas de negócios, destacam-se a Universidade Católica, a Universidade do Porto e a Universidade Nova de Lisboa, pelas suas experiências internacionais, excelência no conteúdo dos seus programas e no perfil de alunos e docentes.

Universidades brasileiras entre as melhores da América Latina

Líder na América Latina, o Brasil tem 22 universidades que estão entre as 800 melhores, segundo a *QS Quacquarelli Symonds*. As melhores universidades da América Latina, segundo o *ranking*, são: a Universidade de São Paulo (USP) (*na foto*), a

Pontifícia Universidad Católica do Chile (PUC do Chile) e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Entre as dez melhores da América Latina estão também a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), no Brasil.

Entre as melhores universidades do Brasil obtiveram destaque a Universidade Estadual Paulista, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a Universidade Federal de São Paulo, a PUC do Rio de Janeiro, a PUC de São Paulo, a Universidade de Brasília e a Universidade Federal de Pernambuco. No grupo estão ainda duas universidades da região nordeste: a Universidade Federal da Bahia e a Universidade Federal do Ceará.

O Brasil investiu cerca de R\$ 75 bilhões no Plano de Ação de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional no período 2007–2010. O governo brasileiro procura investimento privado, com o objetivo de melhorar a área da investigação.

Ranking QS Quacquarelli Symonds:
<http://www.topuniversities.com/university-rankings/world-university-rankings/2013#sorting=rank+region=+country=353+faculty=+stars=false+search=>

Internacionalização do ensino superior português

O Governo português avançou com o projeto de Estatuto do Estudante Internacional, que prevê um regime especial para estes estudantes, a concretizar em 2014, autorizando universidades e politécnicos a criarem até mais vinte por cento de vagas para esse efeito. O diploma aplica-se tanto ao sector público como ao privado.

Fora deste regime ficam os alunos de programas curtos, como o Erasmus, todos os alunos comunitários, que pagam propinas, e alunos de países da CPLP para os quais, serão criadas condições especiais.

A captação de estudantes internacionais permite novas receitas próprias que as instituições poderão aplicar no reforço da qualidade e na diversificação do ensino e provocar um impacto positivo na economia.

As instituições de ensino superior portuguesas têm vindo a atrair um número crescente de estudantes internacionais, seja em programas de mobilidade e intercâmbio, seja através do regime

geral de acesso. Uma tendência que contribuiu a qualidade e prestígio da formação ministrada pelas instituições.

Superando a crise: Instituições de Ensino Superior criam Portais de Emprego

As universidades e os politécnicos investem na aproximação com as empresas.

A criação de Portais de Emprego pretende revolucionar as relações e ampliar o acesso dos recém-diplomados e profissionais às oportunidades do mercado de trabalho.

Com os novos portais, tanto alunos, como ex-alunos vão poder inscrever-se e as empresas interessadas em recrutar poderão publicar ofertas de trabalho no portal.

A Universidade do Algarve e de Lisboa criaram um Portal de Emprego, de âmbito internacional, que integra a rede "Trabalhando", abrangendo as áreas profissionais dos seus cursos de formação. A rede "Trabalhando" está presente em 11 países ibero-americanos e faculta 200 mil oportunidades de emprego todos os meses.

A Universidade de Coimbra também lançou este ano o seu portal de emprego, a fim de permitir que gestores de todo o mundo tenham acesso aos currículos e à qualidade da formação dos alunos atuais e alumni. A iniciativa promove a participação da Universidade de Coimbra em projetos e programas internacionais de ensino, investigação e desenvolvimento, bem como na exploração de novos negócios e parcerias empresarias.

A possibilidade das empresas publicarem ofertas de emprego com a segurança de poderem contar com profissionais altamente qualificados, prevê o sucesso desses portais.

Outras instituições de ensino superior seguem esta tendência, os respetivos portais de emprego estão ou irão estar ativos em breve. Entre elas, estão o Instituto Superior de Engenharia de Coimbra, a Universidade da Beira Interior, a Universidade Nova de Lisboa, a Universidade do Porto, a Universidade Católica Portuguesa, a Universidade de Lisboa, a Universidade de Aveiro, a Universidade de Évora, o Instituto Politécnico do Porto e a Universidade Europeia.

Praxes solidárias

A praxe, que tem como objetivo integrar todos os anos os alunos mais novos das universidades e politécnicos, começa a ser vista como um meio para levar a cabo iniciativas de solidariedade social.

As associações académicas, comissões de praxe e conselhos de veteranos necessitaram apenas de aproveitar a mão-de-obra disponível para as atividades tradicionais da praxe.

Foram vários os exemplos. Na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, realizaram-se ações de limpeza, angariação de alimentos e animações pelos alunos de teatro para a Associação de Paralisia Cerebral.

Na Universidade de Lisboa, os novos alunos pintaram as paredes da capela, da escola primária, dos balneários e o centro de saúde da Ajuda.

Os novos alunos da Universidade Católica de Lisboa seguiram o mesmo exemplo e dedicaram-se à pintura das paredes da Fundação Ester Janz.

Os veteranos acreditam que praxe existe pela necessidade de integrar os estudantes num ambiente mais fraterno e preocupado com a sociedade que os rodeia. Uma forma eficaz de difundir o espírito de entreeajuda e partilha e para quem vê, um exemplo a seguir.

Pelos Mares da Língua Portuguesa

A Universidade de Aveiro organiza, a 18 e 19 de novembro, o II Congresso Internacional "Pelos mares da Língua Portuguesa". Este evento, que se integra no programa de comemoração dos 40 anos da Universidade, é um projeto de aproximação científica dos vários países e comunidades de língua portuguesa.

O congresso pretende ser um contributo para fomentar espaços de interação, juntando na mesma mesa os diferentes olhares e vozes que atravessam os mares da língua portuguesa.

O primeiro tema tem como nome "Minha língua navegou: os rostos da língua portuguesa", que pretende debater a variação linguística, cultural e literária do património da língua portuguesa, firmando assim a sua riqueza e identidade.

"A língua portuguesa como língua de conhecimento" é a segunda temática abordada. A relação da língua portuguesa e do espaço da lusofonia com a ciência

será refletida através de especificidades condicionantes da sua produção e disseminação.

Segue-se o tema é "A língua portuguesa como língua de comunicação". O objetivo é promover uma reflexão crítica sobre o papel dos media e o seu contributo para a intercompreensão dos 230 milhões de falantes. O debate inclui os novos desafios à difusão da língua portuguesa com a proliferação das plataformas online.

Inicia-se um espaço de debate para dar a conhecer o atual estado dos projetos e dos roteiros que servem como elos da lusofonia e ainda perspectivas para o futuro, "Projetos e roteiros da lusofonia".

Para terminar a "A internacionalização da língua – em termos da sua forma e de resultados. Neste painel pretende-se refletir sobre as políticas de internacionalização da língua portuguesa em três níveis distintos mas inter-relacionados.

Programa de Pós-Graduação Ciência para o Desenvolvimento

Vinte bolsas de doutoramento foram promovidas pelo programa de Pós-Graduação Ciência para o Desenvolvimento (PGCD), divulgado pela AULP. A organização foi levada a cabo pelo Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) com o apoio do Ministério do Ensino Superior Ciência e Inovação (MESCI) de Cabo Verde, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Brasil e da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) de Portugal. Todas as vagas foram preenchidas.

Os admitidos terão pela frente duas fases a cumprir. A primeira terá lugar em Cabo Verde, com a duração de oito meses, e será constituída por aulas e seminários orientados por especialistas. A segunda, decorrerá em centros de excelência portugueses ou brasileiros, tendo uma maior duração (três anos e um trimestre). Nesta última fase pretende-se que os estudantes desenvolvam investigação da qual mais tarde resultarão as suas teses. Os participantes com melhor aproveitamento receberão bolsas no decorrer do programa.

A iniciativa destinou-se aos indivíduos dos PALOP e de Timor-Leste com interesse nas ciências da vida, sobre temáticas como, Biologia Molecular, Biologia de Plantas e Solos e Saúde Pública. Além do último requisito, era igualmente necessário que tivessem terminado a licenciatura (de cinco anos) ou mestrado até ao final do presente ano, não havendo especificação quanto à área.

Universidades portuguesas e Galp criam instituto de investigação

Cinco universidades portuguesas (Lisboa, Nova, Coimbra, Porto e Minho) criaram o Instituto do Petróleo e do Gás em parceria com a Galp Energia.

O instituto tem como função agregar todas as investigações financiadas pela Galp, que vai investir até 2017 cerca de 102 milhões de euros em projetos científicos no Brasil. O investimento resulta do cumprimento de uma lei brasileira que obriga a que todas as petrolíferas invistam 1% dos lucros em investigação.

Todos os projetos do ISPG terão como objeto a exploração e produção no Brasil. A empresa está a ponderar estabelecer parcerias com instituições de ensino superior do país bem como de outros países da CPLP e admite ainda a possibilidade de criar um pólo brasileiro do mesmo instituto.